



Greve no BNB: Muita batalha pela frente!

A greve de 2014 acabou de maneira não satisfatória no BNB. Sobrou garra da base, mas faltou senso de classe de algumas direções sindicais e vontade política da gestão do Banco em atender às demandas dos trabalhadores. A greve começou

forte e a cada dia foi ganhando mais adesão dos funcionários do Banco paralisando 100% em alguns estados, o que representa a massificação da luta bancária e a grande insatisfação com a atual condição com a qual o Banco trata seus trabalhadores.

Nesta edição do Nossa Voz você pode lembrar os verdadeiros motivos da greve, alguns fatos e o que se pode tirar de aprendizado para os próximos embates, com a convicção de que é preciso lutar sempre, porque "só a luta muda a vida". Acompanhe!

3 Greve e seus desafios

A greve de 2014 mostrou mais uma vez a disposição dos trabalhadores do BNB e a intransigência do Banco

4 Imagens da greve

Veja galeria de imagens de agências que participaram do movimento paredista em 2014

Mais: Entrevista

Leia entrevista com Henrique Moreira, Presidente do Conselho Fiscal da AFBNB, com suas impressões sobre a greve.

Editorial

A greve e o que se aprende com ela

Em mais uma jornada de lutas, durante a greve, os trabalhadores do BNB expressaram a necessidade da implementação de políticas de recursos humanos e outras medidas que vêm sendo postergadas pelas sucessivas gestões do Banco, que vão além das questões eminentemente salariais e que impactam na qualidade de vida dos mesmos.

Um elemento importante na greve desse ano foi a adesão em grande escala dos trabalhadores lotados em agências novas, o que demonstra que apenas a infraestrutura - importante, diga-se de passagem - não é suficiente por si só, enquanto permanecerem a carência de pessoal e a negação de direitos, a exemplo da falta de isonomia.

Apesar da orientação do Comando de greve para encerramento do movimento paredista ter sido acertado de pronto por Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, os trabalhadores do BNB (e do Banco da Amazônia - BASA) continuaram

mobilizados por seus propósitos. Os trabalhadores do Banco passaram a ser a voz dissonante diante de pressões que vinham de todos os lados, inclusive de direções sindicais, algumas delas conspirando contra o movimento. Além disso, o Banco manteve uma postura de intimidação e retaliação aos funcionários em greve, inclusive cortando ponto, além da ameaça de entrar com dissídio coletivo na Justiça do Trabalho, fugindo de qualquer tentativa de diálogo, sintoma de que práticas que se pensavam extintas ainda rondam o Banco e sua administração.

Neste Nossa Voz trazemos as principais impressões da AFBNB e seus diretores sobre a greve; o que se pode tirar de aprendizado enquanto ferramenta importante de luta para as próximas batalhas.

Temos ainda sessão de fotos das diversas agências que aderiram ao movimento e entrevista com o Presidente do Conselho Fiscal da AFBNB, Henrique Moreira.

Boa leitura! ▀

Cartas & e-mails

Encaminhe sua sugestão, crítica e demais considerações pelo e-mail: comunicacao@afbnb.com.br ou carta para Rua Barão do Rio Branco, 1236, Salas 110 / 113 Centro • Fortaleza/CE CEP • 60.025-061. Colabore!

Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE Tel. (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Renata Soares - 01193JP - Alan Dantas 3020JP **Estagiária:** Kelly Hekally **Chargista:** Klévisson Viana

Impressão: Newgraf **Tiragem:** 7.000

Diretoria (Triênio 2014 - 2016)

Gestão Autonomia e luta - A chapa da AFBNB!

Diretora Presidenta: Rita Josina Feitosa da Silva - Dir. de Organização: José Frota de Medeiros - Dir. Financeiro: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir. de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Brito - Dir. de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Dir. de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Dir. Regional PE/PB/AL: Edilson Rodrigues dos Santos - Dir. Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Dir. Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2014 - 2016)

Presidente: Henrique Eduardo Barroso Moreira - Vice-Presidente: Francisco Leóstenis dos Santos - Secretário: José Carlos Aragão Cabral - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, Gildomar Nepomuceno Marinho, Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira.

Charge



Saldo da greve no BNB: resistência dos trabalhadores é a marca

A greve de 2014 mostrou mais uma vez que o empenho dos trabalhadores e a força de sua resistência para vencer os percalços do movimento é a sua grande marca. A justificativa para que a greve já começasse forte e assim prosseguisse sobretudo nas agências foi o clima de insatisfação e descontentamento geral em relação a muitas questões, o que é uma realidade inegável no Banco.

Não obstante as demandas históricas já pautadas pelos trabalhadores, a exemplo da reposição salarial, foi colocado que a luta dos trabalhadores do BNB não é apenas “pelos vinte centavos”; as demandas vão muito além: Plano de Cargos, isonomia de tratamento, ponto eletrônico, dignidade previdenciária e de saúde, fim do trabalho gratuito dentre outras.

O que se espera é mais respeito nas relações de trabalho e um empenho maior no tratamento dessas diversas questões. Infelizmente o que se viu durante o desenrolar da greve foi exatamente na contramão do que merece o trabalhador do BNB: propostas rebaixadas e que não dão conta das reais demandas colocadas.

A luta se reveste de um caráter cada vez mais difícil quando salta aos olhos de todos os trabalhadores as atitudes temerárias tomadas por dirigente sindicais que ao primeiro sinal de um arremedo de proposta colocam fim à greve de maneira abrupta e sem o consentimento da própria base.

No estado de Pernambuco viu-se uma verdadeira traição de classe praticada pelo sindicato, que sem nenhuma transparência encerrou o movimento. Para se ter uma idéia, muitos trabalhadores daquela base ligavam para a AFBNB sem saber ao certo se em seu estado a greve havia realmente acabado e ficavam surpresos ao saberem que sim.

Como se já não fosse o bastante o Banco encaminhar a seus funcionários um e-mail em que afirma, de forma intimidadora, que iria cortar o ponto dos funcionários que se mantivessem em greve, ainda fez chantagem citando o dissídio coletivo, mais um atentado contra um direito legítimo do trabalhador estabelecido na Carta Magna de 1988.

Diante de tamanho descalabro, a AFBNB não se manteve calada e entrou com ação no Ministério Público do Trabalho (MPT) para que investigasse as condutas levadas a cabo pela administração do BNB e desse os encaminhamentos devidos.

Com todos os ataques que foram impetrados pelos que queriam o fim da greve, a AFBNB manteve seu posicionamento contrário em relação à maneira como o movimento foi sufocado. Não havia, naquele momento, nenhum direcionamento da base para que a greve terminasse, até porque não havia nada de novo além da proposta já rejeitada. A assinatura do termo de ajuste preliminar do BNB, agendada quando a maioria das bases continuava em greve, denuncia que não houve legitimidade para tal procedimento e que tais manobras rasgam de forma categórica até mesmo o estatuto de diversas entidades sindicais.

Na Assembleia que definiu o encerramento na greve do Ceará, por exemplo, a Associação demonstrou seu veemente apoio à continuidade do movimento em solidariedade aos trabalhadores do BNB que, apesar das ameaças persistentes, mantiveram-se firmes em suas colocações e se dispuseram a lutar por dias melhores no Banco.

Nesse sentido, a Associação entende que a greve de 2014 mostrou que muita luta ainda será necessária para que o direito de greve seja respeitado e parabeniza aqueles que acreditam que as Campanhas

Salariais são espaços em que a marca dos trabalhadores que querem condições mais dignas de trabalho no BNB dá a tônica. Nunca a frase “Só a luta muda a vida” fez tanto sentido e continua sendo uma bandeira para todas as outras que estão por vir. ■



Ponto de Vista

*Edilson Rodrigues dos Santos -
Diretor Regional PE/PB/AL*

“Foi uma greve mal conduzida. Quem estava comandando parece que não estava querendo que a greve fosse realizada, tendo em vista que já havia sido decidido na cúpula da Contraf que em Pernambuco não ia ter greve. A greve ocorreu porque a base exigiu, mas pelo comando não teria greve em Pernambuco.

Entendo que perdemos um momento ímpar para ter qualquer ganho que fosse, pela conjuntura eleitoral.

Considero que a pressão do Comando foi pífia, foi viciada, prejudicando os trabalhadores.”

Momentos da Greve no BNB



Aracaju - SE



Assembleia do Sindicato do Ceará



Assembleia do Sindicato - RN



Feira de Santana - BA



Mobilização para a greve em Cascavel - CE



Chapadinha - MA



Garanhuns - PE



Mobilização para a greve em Maracanaú - CE



Vitória da Conquista - BA



Brasília de Minas - MG



Natal-Prudente de Moraes - RN



Parnaíba - PI



São Luís - Centro - MA



Surubim - PE



Teresina Dirceu (PI)



Valença do Piauí - PI

AFBNB mantém base bem informada na greve

Como sempre procede em campanhas salariais/greve, a AFBNB procura manter os funcionários do Banco bem informados acerca do movimento. Nesse sentido intensificou as publicações do Nossa Voz extra, NV on-line, Primeira Mão, site e impressos, além de manter o quadro de greve atualizado. Lembre abaixo algumas dessas publicações:

Nossa Voz
 Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - AFBNB
 06/Outubro/2014 Informe Extra nº11/2014
 Informe 7 - Campanha salarial/greve

Greve no BNB continua Banco ameaça. Trabalhadores resistem.

A estratégia do medo é talvez uma das mais antigas da história, o é fato que não surte algum efeito. No entanto, é também uma das mais eficazes de ser denunciada por quem, tratando para isso que seja confrontada com a verdade. O medo é a verdade e que a greve é um DIREITO CONSTITUCIONAL do trabalhador, que a ele recorre quando o poder e resolve insistentemente os clamores dos empregados.

O BNB, no entanto, jamais em apoiar na estratégia do medo e perde seu tempo em escrever notas com tons ameaçadores, falando em diálio

GREVE NÃO É CRIME.
 É uma conquista do movimento sindical e dos trabalhadores.
 (art. 7º, III, de 28 de julho de 1994)

A proposta apresentada e justificada pelo Banco não apresenta absolutamente NADA com relação às direções do Plano de Cargos e Remuneração nada relacionado a jolção para o problema previdenciário e de saúde posterga mais uma vez pontos eletrônicos. NÃO assegura a economia entre os funcionários. Se é por associação aos demais bancos, com certeza no Banco do Brasil e na Caixa não há direções no plano de cargos como o congelamento de salários, redução e a extinção de

Nossa Voz
 Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - AFBNB
 10/Outubro/2014 Informe Extra nº12/2014
 Informe 8 - Campanha salarial/greve

Embora sem avanços, greve no BNB acaba no Ceará

'Apesar de você/amanhã há de ser outro dia'

Dez dias de greve, inatividade generalizada por parte dos trabalhadores, agrilias fechadas em sua quase totalidade e apenas uma proposta apresentada pelo Banco após o movimento paralisista, proposta essa paliativa - como tem sido as respostas do Banco as demandas que se arrastam na instituição. De tão simplória, mesmo contrariando a orientação dos Comandos Nacional e do BNB, a proposta foi rejeitada por todas as assembleias, simplesmente porque

pretativas gerais, encerre-se uma greve forte e coesa?

Haverá quem diga que foi dentro da legalidade. Está certo. Mas nem tudo que é legal é legítimo! Com que legitimidade o patrão "mobiliza" um movimento interno para desmobilizar a greve, inclusive usando de pressão sobre alguns, como chegaram registros à AFBNB? Tera conseguido tal feito com tamanha celeridade, considerando todo o processo, inclusive

Nossa Voz
 Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - AFBNB
 24 de Setembro/2014 Informe Extra nº 15

É luta! É GREVE dos bancários!

O que não se pode perder nunca é a capacidade de se indignar diante das injustiças. Essa virtude, a contragosto dos patrões, os trabalhadores mantêm vivo. As greves com adesões maciças desde o início, nos últimos anos, mostram isso. Infelizmente a força da greve não tem conquistado tudo aquilo que poderia, a exemplo de bandeiras que se arrastam em mesas permanentes e que vão muito além dos indicadores econômicos.

A greve é importante, legítima e fundamental. Mas ela por si só não basta. É preciso participar das assembleias, estar junto da AFBNB e do sindicato de sua base, cobrar dos seus representantes na mesa de negociação at-

Nossa Voz
 Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - AFBNB
 07/Outubro/2014 Informe Extra nº10/2014

A greve continua - Trabalhadores do BNB rejeitam proposta e dizem "queremos mais"!

Reunidos em assembleia, os trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) rejeitaram a proposta apresentada pelo Banco e decidiram pela continuidade da greve que hoje completa oito dias. A decisão foi tomada nas assembleias realizadas na noite de ontem em todos os estados do Nordeste e hoje pela manhã em Monte Carlo (MG).

A GREVE CONTINUA!

seja, na primeira "migalha de pão dormido" oferecida pelos patrões e governo após o início da greve, e orientou pela aceitação. O mesmo comportamento adotou a comissão de negociação do BNB, que por maioria decidiu aceitar a proposta do Banco, não havendo unanimidade, pois os representantes dos sindicatos do RN, BA, Alagoas, Co-

Nossa Voz
 Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - AFBNB
 15/Outubro/2014 Informe Extra nº13/2014

Greve dos bancários não foi "faz de conta". Trabalhador não é fantoche!

A greve dos bancários chegou ao fim, mas, infelizmente, ainda diante dos problemas que permanecem nas instituições. Por isso mesmo a luta continua - e no BNB, especialmente - a mobilização deve ser constante! Talvez essa tenha sido a única e grande conquista do movimento: a consciência por parte dos trabalhadores quanto à necessidade de acompanhar e intervir nos rumos de sua categoria de estar atentos às posturas daqueles que dizem representá-los. Sim,

A LUTA SEMPRE VALE A PENAL!

A própria assinatura do tempo de greve do BNB aprendida quando a maioria das bases continuava em greve, denuncia isso, além de mostrar o brutal desleixo com os trabalhadores e as direções sindicais, numa atitude autoritária e antidemocrática, no mínimo. Para quem não crê em tudo! Desconfie de quem, as direções sindicais (de todos os segmentos), enfim, prevalece a vontade patronal, pois, pelo com-

Nossa Voz
 Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil - AFBNB
 24 de Setembro/2014 Informe Extra nº 18

Campanha Salarial Indicativo de GREVE para dia 30 de setembro

Após mais de um mês de negociações, que na realidade só reafirmaram a forma desrespeitosa e a natureza de "embomção" que têm marcado esses processos, finalmente o comando de negociação parece ter se dado conta de que a greve, que já estava na ordem do dia há algum tempo por clamor da base, deve ser encaminhada.

Assim, os funcionários do BNB estão na luta, e vão à greve mais uma vez, por: reposição das perdas salariais, PLR integral, Plano de cargos e salários digno, dignidade previdenciária e de saúde (recomposição do plano BD - Capet e revogação dos aumentos abusivos na Camé), fim do assédio moral e do



Luta de luto

No dia 21 de Outubro a categoria bancária, e principalmente, os Bancários de Sergipe, perderam um de seus melhores líderes. O Presidente do Sindicato dos Bancários daquele estado (Seeb-SE), vinculado à CTB, José de Souza, faleceu na cidade de Fortaleza (CE), onde se encontrava para assinar o acordo coletivo de trabalho com o BNB. O mesmo foi encontrado em óbito em um hotel em que se encontrava hospedado. A classe bancária e a AFBNB se solidarizam à sua família e aos seus companheiros nesse momento de luto. **Companheiro Sousa? Presente! Sempre!**

ENTREVISTA



Lições de uma greve

Uma das jovens lideranças mais ativas nas lutas do BNB, o Presidente do Conselho Fiscal da AFBNB, Henrique Moreira, analisa a greve de 2014 e fala da importância da participação crescente dos jovens trabalhadores em momentos como a campanha salarial e a greve. Confira:

Nossa Voz - A greve teve repercussões positivas para os trabalhadores do BNB?

Henrique Moreira - Sim. Além do ganho salarial em relação ao inicialmente ofertado pelos banqueiros e pelo governo federal, tomar a decisão de lutar e tentar conquistar algo além da PLR e do índice de reajuste faz toda a diferença. A luta de classes é um exercício constante para os trabalhadores. A economia vem apresentando sinais de deterioração nos últimos 6 meses. Possivelmente isso levará os empresários e os governos a cortarem gastos e a uma maior avidez para aumentar o ritmo de trabalho, ou seja, manter a taxa de lucro à custa das condições de vida da maioria. Sabemos que os bancos públicos estão sendo usados como ferramenta de política econômica para combater a crise, haja vista a pouca regulação e exigência aos bancos privados que continuam lucrando muito e com irrelevante papel social. Nesse cenário, é importante lutar, se organizar e manter o espírito de resistência e disposição de mudar a realidade.

Nossa Voz - Qual foi a principal marca dessa Campanha salarial de 2014?

Henrique Moreira - A vontade de quebrar o velho filme da campanha salarial, ou seja, mesmo no começo da greve, quando ainda não há cansaço e desgaste, a direção sindical

majoritária dos bancários resolve aceitar a primeira proposta e acabar com a greve. Por estarem cansados de “mais do mesmo”, as nove assembleias do Nordeste e Minas Gerais decidiram continuar a greve no dia 06 de outubro em busca de atendimento de cláusulas específicas do Banco do Nordeste do Brasil. Infelizmente, não foi dessa vez. Mas tenho uma certeza: as conquistas já obtidas não caíram do céu, nem cairão e quem sabe faz hora e não espera acontecer!

Nossa Voz - Você, jovem liderança, como vê a participação dos novos funcionários do Banco? Falta mais empenho?

Henrique Moreira - Ela vem crescendo gradativamente ano após ano. Novas lideranças começam a surgir e percebemos um crescimento na consciência. No entanto, algumas vezes isso se expressa de forma equivocada. Por exemplo, o companheiro (a) decide se desfilial de sua entidade e não participar mais das greves. A essas pessoas eu gostaria de dizer: o patrão e o burocrata sindical querem você o mais distante possível do coletivo e do seu sindicato, pois assim fica mais fácil a dominação de ambos, haja vista estes caminharem de mãos dadas. Portanto, nossa reação deve ser convidar o colega a se filiar ao sindicato, participar das atividades/assembleias, acompanhar o site e o jornal impresso, candidatar-se a delegado sin-

dical e representante da AFBNB, se dispor a construir chapa para as eleições de nossas entidades e assumir um papel de direção. Há tarefas para todos, da mais fácil a mais difícil, onde todos podem contribuir por menor que seja sua disposição.

Nossa Voz - Como observou a atuação da AFBNB nessa greve?

Henrique Moreira - Novamente a AFBNB adotou uma postura de resistência e contribuiu com o esforço coletivo de quebrar o velho cardápio de nossas campanhas salariais e agiu em sintonia com a base. Manteve o quadro de greve atualizado, fez os contrapontos e elaborou informativos, além da ação política na base. Também expôs as contradições da gestão do Banco, que se diz “democrática”, mas que em 2013 nos ameaçou com corte de ponto e esse ano repetiu, acrescentando a ameaça do dissídio coletivo.

Nossa Voz - Que recado você daria aos funcionários do BNB?

Henrique Moreira - Vamos acreditar nas nossas forças e transformar a insatisfação em ação concreta. Os trabalhadores foram às ruas em junho de 2013, em especial a juventude estudantil e trabalhadora, e deram uma boa sacudida no país. Vamos avançar de cabeça erguida e coração valente. Vamos deixar nossos preconceitos de lado e colocar nossas dúvidas à prova. Só a luta muda a vida!

Opinião



Greve no BNB: Pelegos tiram as últimas máscaras e reconhecem a luta da AFBNB

*Por Dorisval de Lima

Mais uma vez os pelegos do Sindicato dos Bancários do Ceará (vinculados à Contraf-CUT) deram uma demonstração de que continuam se superando. Não contentes com o atropelo que sofreram da base por esta ter seguido na greve além do dia 7 de outubro, quebrando assim o "script" desenhado por eles e os patrões, passaram a dizer que a rejeição da proposta e a continuidade da greve no BNB se deu por culpa da AFBNB. Quanto à culpa pelo trabalhador recorrer à greve para reivindicar melhores condições de trabalho e de salários, o mundo todo, inclusive eles, sabem que é dos patrões. Logo, tal sandice apenas denuncia com mais veemência de que lado eles de fato estão. Acertou!

É no mínimo esquisito quem se reivindica representante dos trabalhadores sentir-se incomodado com uma greve, o que é natural partir somente dos patrões. Mas eles não tiveram o menor pudor em assim se comportarem, pois foi público e notório o constrangimento dos mesmos diante do quadro de greve e certamente por pressão superior para encerrarem o movimento.

A pressa em convocar uma assembleia no Ceará, inclusive em inobservância ao Estatuto da entidade e em desrespeito à decisão anterior da base de que só haveria novo encontro deliberativo mediante proposta do Banco, comprova isso. O fato de a base ter passado por cima da orientação do Comando só ratifica que esses sindicalistas estão na contramão do que pensam os trabalhadores, e o quão insensíveis são à realidade da maioria dos funcionários do Banco e à necessidade do recrudescimento da luta.

Talvez eles não soubessem, pois estavam imbuídos tão somente em por fim ao movimento, mas o fato é que a greve seguiu firme, forte e crescente em todos os estados onde têm agências do BNB, a exceção de Pernambuco, cuja assembléia do dia 7 de outubro, esvaziada, diga-se de passagem, pois só tinha vinte pessoas, havia deliberado pelo retorno, uma vez que havia uma decisão anterior de que só seria convocada assembléia deliberativa mediante proposta nova para ser apreciada, segundo informação da base.

A decisão de rejeitar a proposta do Banco, contrariando a orientação do comando e a vontade dos diretores do sindicato do Ceará, expressa também que a base está em perfeita sintonia com a AFBNB, o que é salutar, e muito honra a diretoria da Associação, fato que já havia sido confirmado na eleição para a entidade em novembro do ano passado, quando a base os derrotou por mais de 70% dos votos, sendo que no Ceará, sede do Banco, e laboratório dessa linha pelega e colaboracionista de classe, a derrota foi por cerca de 80% dos votos.

Não resta dúvida de que a acusação, além de ser o reconhecimento da coerência e responsabilidade que a AFBNB tem com a base e correspondência da entidade com o que esta delibera, representa nada mais do que a integral desmoralização desses dirigentes sindicais perante a base, e muito mais ainda, a confissão de que os mesmos não passam de meninos de recado e pontas de lança dos patrões. Triste. Lamentável! Mas é fato.

***Dorisval de Lima é diretor de comunicação da AFBNB**



Ponto de Vista

Rita Josina, Presidente da AFBNB

"A greve mostrou a dimensão do debate em torno de questões que dizem respeito ao Banco do Nordeste do Brasil, tanto pela necessidade de valorização dos trabalhadores quanto pelas condições urgentes a serem tratadas para o cumprimento da missão do Banco. Mostrou que de um modo geral várias questões precisam ser resolvidas com urgência, pois são demandas pontuais e coletivas que estão há muito tempo sendo postergadas. Viu-se também o nível de resistência dos trabalhadores diante de ações da gestão do BNB que insiste em não reconhecer essas pautas as quais ano após ano vão se somando e gerando mais insatisfação.

De um modo geral foi um importante espaço para aglutinar forças e mostrar a resistência e a indignação diante do momento em que vivem os trabalhadores, descrentes com a forma como as relações de trabalho se dão dentro do Banco.

Parabenizo a todos pela disposição para a luta. A AFBNB sempre estará ao lado de todos os trabalhadores que vivem sua dignidade ameaçada. A luta continua..."